

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA “CRISE” NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: FAMÍLIA, PACIENTE E EQUIPE DO CAPS.

Jessyka Lorryne Lima Farias <sup>2</sup>, Adriano de Souza Alves <sup>3</sup>

**Resumo:** *Após uma breve revisão de literatura observa-se uma divergência a respeito do conceito de crise. Essa pesquisa buscou representações sociais sobre a crise no contexto da saúde mental entrevistando paciente, família e equipe do CAPS Joaozinho Alves do município de Ervália/Mg. As informações sobre as representações sobre a crise foram colhidas por meio de conversas com os participantes, esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética que tem como numero de protocolo: 281/2016-II. A pesquisa demonstra a falta de informação entre funcionários, família e pacientes sobre a crise e suas características o que demonstra um déficit no atendimento e acolhimento na situação de crise dos usuários do CAPS.*

**Palavras-chave:** *Crise, representações sócias, saúde mental.*

### Introdução

Baseando-se na Reforma Psiquiátrica a crise sobrevém como um dos vários desafios ao atendimento do sofrimento psíquico e também na designação das estratégias de intervenção (RODRIGUES et al. 2010).

Costa (2007) refere-se à crise como um termo comumente utilizado na saúde mental para caracterizar um momento específico e individual, onde se agita questões, afetos e gestos de comportamentos variados e singulares, podendo afetar a vida do indivíduo e dos familiares. A crise deve ser observada como ponto de reflexão e mudança para aquele indivíduo (RODRIGUES et al. 2010).

Entendemos que a crise antecede o suato e que este tem suas mais variadas

---

2Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: jessykalorryne11@gmail.com

3Mestre em Biologia Animal – UFV; Graduado em Psicologia – UFMG; Graduado em Pedagogia – UEMG. e-mail: adrianounivicoso@hotmail.com

características, mais que pouco tem se aprofundado em pesquisas e estudos, ressaltamos que quando avaliado e percebido antes do seu acontecido, há uma melhora no prognóstico do indivíduo (CARREIRO e MARTINS, 2008). Heloani e Capitão (2003) esclarece ainda que os surtos e suas características dependem muito de cada estrutura de cada patologia.

Não queremos neste momento identificar uma concepção “certa” ou concreta acerca da crise, pois já percebemos algumas divergências sobre o assunto em algumas pesquisas e autores, o que se pretende é um breve relato sobre alguns conceitos. Ferigato, Campos e Ballarin, (2008) levantam uma discussão acerca da conceituação da Crise na rede assistencial, fazendo assim uma reflexão acerca das divergências encontradas pela equipe e usuários da rede na concepção e vivência da crise.

A partir da observação sobre questões presentes em um campo institucional específico – CAPS Joazinho Alves – a presente pesquisa teve como ponto de partida as representações sociais acerca da crise no contexto da saúde mental.

Souza, Silva e Meireles (2010) cita Serge Moscovici para explicar a teoria das representações sociais, essa teoria relaciona pessoas, símbolos e condutas provenientes da experiência de cada pessoa e segundo a ideologia da sociedade a qual faz parte. Considerando que as representações sociais se originam nas relações interpessoais o que influencia na própria conduta desses indivíduos, as representações são instituídas a partir de concepções, afirmações e explicações existentes no meio social, expressando dessa maneira a relação contínua entre o indivíduo e a sociedade (PEREIRA et al. 2007).

Portanto esse trabalho surge diante do fato do questionamento das representações sociais existentes no contexto da saúde mental, pois alguns grupos tendem a generalizar a crise e o surto deixando de lado a contextualização e a singularidade de cada paciente e seu meio.

### **Material e Métodos**

A opção foi pela pesquisa de campo, de natureza qualitativa, além da busca pelas representações sociais sobre a crise buscou-se também a experiência vivida, os significados e os sentimentos das pessoas. Para tal, é imprescindível

que o pesquisador estabeleça uma relação empática para com os pesquisados. O foco desta pesquisa qualitativa estará voltada para as representações e particularidades individuais do fenômeno crise, procurando dessa forma uma melhor compreensão.

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial- CAPS Joaozinho Alves-, localizado no município de Ervália/Mg.

A proposta foi de entrevistar a equipe, família e pacientes do local, a forma da entrevista se deu como conversa, pois a princípio seria feito apenas uma pergunta, mas com a fala de cada entrevistado a demanda surgiu para outras perguntas e esclarecimento acerca do tema pesquisado.

Antes de iniciarmos a pesquisa o projeto foi cadastrado e aprovado pelo núcleo de pesquisa da Univiçosa CONEP, com o número de protocolo 281/2016-II, também foi solicitada a autorização da coordenação do CAPS para a realização da pesquisa.

O convite para participar da pesquisa foi realizado previamente e após o preenchimento da TCLE (Termo De Consentimento Livre e Esclarecido) foram seguidas da entrevista.

### **Resultados e Discussão**

A entrevista ao primeiro momento tinha como objetivo apenas uma pergunta “O que é crise para você?” mas com o decorrer das falas foram necessárias outras perguntas para uma melhor compreensão sobre as representações de cada participante.

Participaram da pesquisa 3 funcionários e 1 paciente, e após a transcrição das falas ficou claro que as representações sociais foram as mais divergentes possíveis, onde funcionários acreditavam que a crise era a mesma coisa que o surto.

Os funcionários e até mesmo o paciente tinham como estratégia de intervenção em meio a crise a medicação, onde se “continha” os sintomas e conseqüentemente o paciente.

A intervenção na crise deve ser um procedimento que ajude no funcionamento psicológico do paciente nesse momento de desequilíbrio, gerando um alívio ao impacto do seu evento traumático.

A fala de uma funcionaria relata a falta de preparo dos funcionários, pois acredita que deveriam haver cursos, palestras e grupos de informações para melhor esclarecimento sobre saúde mental. O impacto da pesquisa demonstra o real despreparo dos funcionários do CAPS para intervir em algo que eles não têm informação e capacitação.

A intervenção na crise deve ser um procedimento que auxilie no funcionamento psicológico do paciente nesse momento de desequilíbrio, gerando um alívio ao impacto do seu evento traumático. Os profissionais que trabalham com a saúde mental precisam saber lidar com os transtornos mentais e com os sentimentos ali expressos como insegurança, medo e outros (SILVA, 2013).

### **Considerações Finais**

A falta de distinção de crise e surto ficou evidente nessa pesquisa, onde funcionários e paciente não sabiam ao certo o que era a crise e não sabiam representa-la. Dessa forma, tivemos que adaptar as perguntas inicialmente a serem feitas e fazer outras que não estavam no projeto inicial para que assim, os participantes pudessem elaborar mais a fala sobre suas representações da crise no contexto da saúde mental.

Ao longo da pesquisa pode-se perceber que a falta de informação e intervenção medicamentosa foram as mais citadas, tanto para o paciente quanto para os funcionários, isso se dar por uma proposta de intervenção não humanizada onde o intuito da rede é somente conter o paciente.

O número da amostra foi pequena e por isso não conseguimos o contato com familiares, fazendo dessa forma um necessidade de maiores pesquisas sobre o tema.

### **Referências Bibliográficas**

COSTA, M. S. D. Construções em torno da crise: saberes e práticas na atenção em saúde mental e produção de subjetividades. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 59(1), 94-108, 2007.

FERIGATO, S. CAMPOS, R. T. O. BALLARIN, M. L. G. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. *Revista de Psicologia da UNESP*, 6(1), 2008.

PEREIRA, M. A. O. BARBIERI, L. PAULA, V. P. FRANCO, M. S. P. Saúde mental no Programa de Saúde da Família: conceitos dos agentes comunitários sobre o transtorno mental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 567-572, 2007.

RODRIGUES, J. PINHO, L. B. SPRICIGO, J. S. SANTOS, S. M. A. Uso da criatividade e da tecnologia no ensino da crise em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 6(1), 1-15, 2010.

SILVA, C. H. Crise na saúde mental: visão da equipe multiprofissional. Monografia do curso de enfermagem. UNIVATES. BDU- Biblioteca Digital da Univates. Lajeado, nov, 2013.

SOUZA, S. S. SILVA, D. M. G. V. MEIRELLES, B. H. S. Representações sociais sobre a tuberculose. *Acta Paul Enferm*, 23(1), 23-8, 2010.

CARREIRO, S. V. MARTINS, R. Caracterização dos primeiros surtos psicóticos e reavaliação após oito anos. *Psilogos*, 5(1-2), 98-108.2008.

HELOANI, J. R. CAPITÃO, C. G. Saúde mental e psicologia do trabalho. *São Paulo em perspectiva*, 17(2), 102-108.2003.